

ENTENDENDO O VALOR ADAPTATIVO DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: PESQUISAS REALIZADAS NA ESPANHA

Natalia del Pino Brunet
Javier Salas Rodríguez
Lilian Angélica da Silva Souza

1. Introdução

Neste capítulo, apresentamos pesquisas desenvolvidas por pesquisadores espanhóis, realizadas, principalmente na Universidade de Málaga, Espanha, citando os projetos que foram escolhidos em editais competitivos e subsidiados. Pretendemos abordar os resultados dos estudos realizados, que se concentraram em esclarecer e compreender melhor o valor adaptativo do comportamento antissocial em adolescentes e jovens. Alguns questionários foram aplicados com jovens na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, por intermédio de docente desta Universidade.

Os pesquisadores espanhóis pertencem ao grupo de pesquisa PAIDI (HUM-590): Qualidade de vida e intervenção comunitária e organizacional. Esse grupo faz parte do Plano de Pesquisa da Andaluzia, desde 1995, que tem uma grande trajetória e participou de diferentes projetos. Citaremos apenas aqueles que estão relacionados à nossa linha de pesquisa:

- Projeto de pesquisa de referência UMA18-FEDERJA-071, denominado “Motivos sociais, senso de comunidade e integração social na análise de comportamentos de risco de jovens imigrantes”, financiado no âmbito do Programa Operacional FEDER Andaluzia 2014-2020 (Chamada 2018), de 15 de novembro de 2019 até o presente, cuja investigadora principal é María Isabel Hombrados Mendieta.

O objetivo desse projeto é analisar os fatores psicossociais que explicam a assunção de riscos entre jovens de origem indígena e imigrante. Investiga fatores que afetam e influenciam o desempenho do comportamento dissocial e agressivo e, por outro lado, aqueles que impedem esse tipo de comportamento.

- Projeto de pesquisa com referência PSI2017-85941-R, denominado “Fatores psicossociais de radicalização e extremismo de jovens imigrantes”, financiado pelo Ministério da Economia, Comércio e Empresa, com duração de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2021, tendo como investigadora principal María Isabel Hombrados Mendieta.

Este projeto visa compreender os fatores psicossociais que explicam a radicalização de jovens imigrantes. Ele integra duas linhas de trabalho desenvolvidas pelo grupo de pesquisa: a análise dos fatores motivacionais que desencadeiam a assunção de riscos nos jovens; e a análise do papel do senso de comunidade na integração social e na qualidade de vida dos imigrantes. Com essa perspectiva dupla de desenvolvimento e comunidade, propomos um modelo para explicar a radicalização de jovens autóctones e imigrantes.

No momento, estamos trabalhando nos dois últimos projetos financiados por chamadas competitivas de propostas, dos quais ainda não temos resultados, são eles:

- Projeto “Fatores psicossociais que afetam a convivência de jovens autóctones e imigrantes”. Subsidiado por bolsas de pesquisa do Instituto de Estudos de Ceuta. Financiamento: 1100 euros. Data: de 14-12-2023 a 14-12-2024. Pesquisadora principal: Natalia del Pino Brunet.

Este projeto tem como objetivo identificar os fatores psicossociais que afetam a convivência entre jovens autóctones e jovens de origem imigrante na cidade de Ceuta, Espanha, e também analisar o papel mediador e moderador do senso de comunidade e do apoio social na integração social e na qualidade de vida dos jovens.

- Projeto de pesquisa com referência PID2023-147438OB-I00, intitulado “Inclusive participation of young people to prevent polarisation and radicalisation: moving towards resilient and safe democracies”, financiado pelo Ministério da Ciência, Inovação e Universidades, com duração de 1º de setembro de 2024 a 1º de setembro de 2028, cujas pesquisadoras principais são Patricia García Leiva e María de las Olas Palmas García.

Este projeto visa analisar as relações entre a participação política, os motivos sociais fundamentais e a resiliência como variáveis antecedentes, que influenciam a inclusão político-social. Essa estrutura relacional serve para explicar a maior ou menor polarização, a assunção de riscos e a radicalização dos indivíduos. A rede de relacionamentos é modulada de acordo com o *status* do grupo de pertença, a identidade de gênero, a idade e as condições de desigualdade econômica. O propósito é fornecer uma explicação evolutiva, psicossocial e social para os processos dissociais identificados, especialmente em homens jovens pertencentes a grupos de *status* inferior.

Desta forma, apresentamos, a seguir, alguns elementos que fundamentam nossas investigações. O primeiro deles, serão conceitos utilizados em nossas análises.

2. Definição de conceitos

- Motivos sociais: os motivos fundamentais “referem-se à estrutura profunda da psique humana” (Deci; Ryan, 2000, p. 229). Esses motivos devem, portanto, ter um propósito que forneça a força energética ou motriz por trás do comportamento (Fiske, 2008). Kenrick et al. (2010) comentam que, nos seres humanos, há sete motivos sociais fundamentais (autoproteção, evitar doenças, afiliação, busca de status, busca de parceiros, preservação de parceiros e cuidados com a família).

- Status: o grau em que um indivíduo ou grupo é respeitado ou admirado por outros (Fiske, 2010). O status implica respeito e admiração, no sentido de que as pessoas que recebem status elevado são consideradas e estimadas pelos outros (Henrich; Gil-White, 2001; Leary et al., 2014). O status das pessoas afeta sua qualidade de vida e saúde e, portanto, sua satisfação com a vida (López; Sánchez, 2001).

- Discriminação percebida: a percepção de ter sido vítima direta de experiências específicas de rejeição, tratamento negativo ou exclusão por membros do ex-grupo com base em sua origem social (Murillo; Molero, 2012).

- Satisfação com a vida: a satisfação com a vida está relacionada à felicidade (Proctor et al., 2009). A satisfação com a vida é uma categoria tripartite de fenômenos, que inclui

respostas emocionais de afeto positivo e afeto negativo, satisfações de domínio (satisfação com o trabalho, satisfação com o relacionamento) e julgamentos globais de satisfação com a vida (Diener et al., 1999).

- Identidade social: para Erikson (1968), a identidade é uma autodefinição pessoal em relação aos outros, à realidade e à sociedade. A teoria da identidade social (Tajfel, 1981) propõe que o senso de identidade de uma pessoa é uma função de sua participação em um grupo.

- Radicalização: A radicalização é vista como um processo dinâmico, que envolve processos psicológicos, sociais, econômicos e políticos. Simultaneamente e em combinação, esses processos explicam por que as pessoas acabam se envolvendo em comportamentos violentos (Heelsum; Vermeulen, 2017).

- Comportamentos de risco: um comportamento é considerado de risco quando o comportamento em questão pode levar a mais de um resultado e alguns deles podem ser indesejáveis ou até perigosos (Furby; Beyth-Marom, 1992).

- Variáveis sociodemográficas: os participantes foram questionados sobre idade, sexo, estado civil, classe social, origem, nível de escolaridade, situação empregatícia, tempo de residência em Málaga, tempo de residência fora do país de origem, município, bairro, motivo para deixar o país de origem e proficiência em espanhol.

3. Subsídios para as pesquisas

Mais de 1,5 milhões de adolescentes e jovens adultos com idades entre 10 e 24 anos morreram em 2021, ou seja, quase 4.500 por dia. A faixa etária com o menor risco de morte é a dos adolescentes de 10 a 14 anos. As principais causas de morte entre adolescentes e jovens são lesões e traumas (por exemplo, acidentes de trânsito e afogamento), violência interpessoal, comportamentos autolesivos e doenças maternas.

A probabilidade de um adolescente ou jovem adulto viver até a idade adulta depende, em grande parte, do lugar do mundo em que ele vive (OMS, 2023). Se nos concentrarmos na Espanha, o suicídio é a principal causa de morte de jovens e adolescentes entre 12 e 29 anos de idade (INE, 2022). A taxa de mortalidade por suicídio padronizada por idade em adultos jovens (24-29 anos) em 2021, foi de 5,75 por 100.000 habitantes. Em relação à distribuição por sexo, dos casos registrados nessa faixa etária, 81,5% eram do sexo masculino (Pérez-Diez *et al.*, 2022).

Nesta realidade, a maioria das mortes externas na população adolescente e jovem se deve a um fenômeno que ocorre nessa fase da vida, em que os indivíduos começam a se envolver em comportamentos de risco, incluindo direção imprudente, consumo de drogas legais e ilegais, comportamento agressivo, práticas sexuais desprotegidas etc. (Duell *et al.*, 2018). De acordo com Salguero (2021), os jovens são o segmento social mais vulnerável à adoção de ideias que justificam a violência e a radicalização. Além disso, a participação começa na adolescência e atinge seu auge na juventude (Salas-Rodríguez, 2023).

A assunção de riscos também é influenciada por outros aspectos além da idade, como etnia, educação, processo de migração, estado civil e parental, religião, nível de renda, *status* de emprego e setor de trabalho (Reijneveld *et al.*, 2012). De fato, os jovens que vêm de famílias com condição social inferior e que têm menos oportunidades, são mais propensos a ações arriscadas (Mccauley; Moskalenko, 2011), o que também poderia explicar a maior

prevalência de comportamento antissocial nesses contextos (Mishra *et al.*, 2014). A busca por *status* também ativa o radicalismo, que, por sua vez, está positivamente associado ao envolvimento em comportamentos de risco (Del Pino-Brunet *et al.*, 2024).

Quando o indivíduo é jovem e migrante, a vulnerabilidade aumenta. Jovens migrantes não só têm de lidar com mudanças rápidas em suas vidas relacionadas ao desenvolvimento físico e emocional, mas também com problemas relacionados à imigração, como barreiras linguísticas e culturais, restrições socioeconômicas, acesso a cuidados de saúde, estresse devido à adaptação e à vida cotidiana e problemas de integração social, isolamento, separação familiar e traumas passados (National Academy of Science, Engineering and Medicine, 2015). Eles também enfrentam maior risco de estigma e discriminação, especialmente quando vivem em desvantagem social, têm um *status* de migração irregular ou pertencem a um grupo étnico minoritário (Cabieses *et al.*, 2024).

Além disso, eles são socialmente excluídos devido à opressão mantida pelas desigualdades sociais em nível socioestrutural (Labonte; Hadi; Kauffman, 2011). Essa situação de exclusão e estresse pela qual passam os migrantes, devido ao fenômeno migratório e à falta de uma rede social, contribuirá para que ele tenha baixa autoestima e autoconfiança, além de gerar problemas de saúde física e mental, que afetam a sua vida (Urzúa; Henríquez; Caqueo-Urizar; Landabur, 2021).

Apesar do fato de que a assunção de riscos gera efeitos negativos tanto para aqueles que se envolvem nela, quanto para seu ambiente imediato, deve-se observar que ela também tem um valor instrumental, pois permite a satisfação de uma série de motivos sociais fundamentais, incluindo evitar a exclusão social, ganhar *status* (os chamados motivos de sociabilidade) e garantir recursos básicos (motivo de sobrevivência) (Salas-Rodríguez, 2023). De fato, sentir-se socialmente excluído pode promover a participação em atividades violentas de risco, com o objetivo de ser aceito pelo grupo de pares (Juvonen, 2013). Da mesma forma, a assunção de riscos pode gerar respeito, admiração e deferência, privilégios que são atribuídos a um indivíduo por seu valor social instrumental (Anderson *et al.*, 2015, Del Pino-Brunet *et al.*, 2024).

Evidências empíricas mostram que a assunção de riscos difere claramente entre mulheres e homens, ao longo do período evolutivo (Ellis *et al.*, 2012). Em geral, os homens tendem a ser mais impulsivos e a assumir riscos em comparação com as mulheres (Cross *et al.*, 2011; Byrnes *et al.*, 1999), pois usam isso como um mecanismo competitivo, por meio do qual aumentam sua reputação (Tamás *et al.*, 2019). Por outro lado, como o sucesso reprodutivo das mulheres depende da sobrevivência da prole, elas valorizam os custos em detrimento dos benefícios na assunção de riscos (Campbell, 1999). Como existem distinções claras entre homens e mulheres, vimos a necessidade de abordar esse fenômeno levando em conta as diferenças de gênero.

Para entender melhor os processos envolvidos no comportamento de risco dos jovens e também sua inclinação para ideias ativistas e radicais, foi necessário estudar os fatores psicossociais que influenciam esse tipo de comportamento. As variáveis estudadas foram os motivos sociais fundamentais, a assunção de riscos, a satisfação com a vida, a identidade de grupo, o ativismo e o radicalismo. Ademais, desde o início, os estudos tiveram a variável sexo.

Todos os estudos foram realizados na Espanha, especificamente na cidade de Málaga. Deve-se observar que foram seguidos os princípios aceitos de conduta ética e profissional

(Número de referência: CEUMA: 37-2016-H). Obtivemos aprovação ética para a pesquisa do Comitê de Ética da Universidade de Málaga. Todos os sujeitos deram consentimento informado por escrito, de acordo com a Declaração de Helsinque.

4. Metodologia utilizada

Toda a pesquisa em nossos projetos foi realizada na província de Málaga (Espanha). Especificamente, ela se concentrou na população adolescente e jovem de Málaga. Para ter acesso a essa população, o procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de uma metodologia de pesquisa em diferentes institutos da cidade de Málaga. Para isso, entramos em contato com os centros educacionais e informamos sobre o estudo, seu objetivo e combinamos o dia, a hora e as salas de aula para a aplicação dos questionários. No dia da entrevista, vamos à escola e explicamos aos alunos sobre o consentimento informado e a pesquisa a ser realizada. Eles são informados sobre o direito à confidencialidade e à privacidade das informações que fornecem, informando-os de que os dados serão analisados somente para este estudo. Insistimos no caráter voluntário da participação, e o aluno pode desistir a qualquer momento que considerar necessário. Estivemos presentes em todos os momentos para responder a quaisquer perguntas sobre a pesquisa. Todos os alunos de todas as turmas participaram da pesquisa.

Nos estudos em que a amostra consistia de migrantes, a coleta de dados foi realizada da seguinte forma. Os bairros foram delimitados geograficamente em cada um dos distritos da cidade, que foram escolhidos entre os seguintes

Os bairros foram delimitados geograficamente em cada um dos distritos da cidade, que foram escolhidos por meio de amostragem aleatória de rotas. Selecionamos aleatoriamente em um mapa as rotas a serem seguidas em cada bairro. Decidiu-se pesquisar pessoas da Europa Oriental, da África e da América Latina. Deve-se observar que os questionários foram traduzidos para os idiomas desses países para que os não falantes de espanhol pudessem entendê-los perfeitamente. As traduções foram realizadas por profissionais nativos desses idiomas que eram totalmente fluentes em espanhol. Em todos os momentos, o tradutor garantiu que o objetivo de cada seção fosse compreendido.

As análises realizadas nos estudos são as seguintes:

- Estudo 1: Correlação de Pearson Análise de regressão múltipla usando o software SPSS.
- Estudo 2: correlação de Pearson Análise multinível usando o SPSS.
- Estudo 3: análise de regressão usando o software SPSS.
- Estudo 4: análise descritiva e correlações de Pearson usando o SPSS.
- Estudo: 5: modelo de equação estrutural é analisado usando o programa estatístico SmartPLS 4.

4.1 Alguns estudos realizados: objetivos, metodologia, resultados e implicações teóricas e práticas

Estudo 1: Aplicação de uma abordagem de desenvolvimento ao comportamento de risco dos adolescentes.

O objetivo deste estudo foi examinar as diferenças de gênero na propensão ao risco, nos benefícios esperados e na percepção de risco em domínios de desenvolvimento específicos, bem como o valor preditivo dos domínios de desenvolvimento específicos e no envolvimento em comportamentos de risco, separadamente em meninas e meninos adolescentes. Um total de 749 adolescentes (mulheres = 370) participaram.

Os adolescentes do sexo masculino apresentaram menor percepção de risco em dois domínios de desenvolvimento, maiores ganhos em dois outros domínios e maior propensão a riscos em seis domínios. As adolescentes do sexo feminino apresentaram menor percepção de risco em dois domínios. Além disso, a percepção de risco, os benefícios esperados e a propensão ao risco nos domínios do desenvolvimento previram o envolvimento em comportamentos de risco em meninos adolescentes, enquanto nas meninas adolescentes apenas os benefícios esperados e a propensão ao risco mostraram um efeito preditivo sobre os comportamentos de risco.

Esses resultados sugerem a possível função dos mecanismos de desenvolvimento no comportamento de risco dos adolescentes e têm implicações práticas para programas de intervenção destinados a reduzir este comportamento. Além de levar em conta as diferenças entre os sexos, os programas de intervenção devem considerar comportamentos alternativos por meio dos quais os adolescentes possam atingir suas metas de desenvolvimento e gerenciar os riscos associados a esses comportamentos que não podem ser substituídos, mas que têm benefícios potenciais para os adolescentes.

Estudo 2. Motivado para competir, mas não para se importar: os motivos sociais subjacentes aos comportamentos de risco.

Este estudo teve como objetivo examinar como os motivos sociais fundamentais se relacionam com os riscos à saúde, riscos interpessoais e comportamentos desviantes não violentos em função do gênero, em diferentes estágios da vida de transição para a vida adulta. Um total de 1.370 adolescentes e jovens adultos espanhóis participaram do estudo. Os resultados mostraram que a busca de *status* e o cuidado com a família foram os principais motivos sociais relacionados a comportamentos de risco.

Especificamente, a busca de *status* atuou como um promotor do comportamento de risco, enquanto o cuidado com a família exerceu o efeito oposto. De modo geral, os resultados demonstram a importante função que os motivos sociais fundamentais desempenham no comportamento de risco. Tais resultados reforçam a necessidade de mais pesquisas para analisar a função das relações de parentesco no comportamento humano.

Este trabalho destaca a função protetora fundamental dos laços familiares em relação ao comportamento de assumir riscos. Além disso, eles sugerem o possível valor adaptativo

destes comportamentos e podem explicar porquê as campanhas de saúde e segurança voltadas para adolescentes e jovens não são tão eficazes quanto o esperado e podem até gerar o efeito oposto. Em vez de usar intervenções de risco zero, os esforços poderiam ser direcionados para reduzir os possíveis custos dos comportamentos de risco.

Estudo 3: Análise da relação entre motivos sociais fundamentais e mobilização política em adolescentes e jovens.

Este estudo analisou a influência dos motivos sociais fundamentais nas atitudes em relação ao ativismo e ao radicalismo. Um total de 510 (meninas, $n = 227$) alunos de três escolas da cidade de Málaga participaram do estudo respondendo a uma pesquisa sobre motivos sociais fundamentais e atitudes em relação ao ativismo e ao radicalismo. Foram realizadas duas análises de regressão nas quais os motivos sociais foram inseridos como variáveis independentes, e a atitude em relação ao ativismo e a atitude em relação ao radicalismo como variáveis dependentes.

Os resultados mostram que o motivo de afiliação, a preocupação com a exclusão e a independência e a busca de *status* manifestaram uma atitude positiva em relação ao ativismo. Em contraste, para o radicalismo, a busca de *status* e a busca de parceiros previram uma atitude positiva. Esses resultados demonstram que os motivos sociais fundamentais desempenham uma função importante na mobilização política entre jovens estudantes. Especificamente, destaca-se o motivo social da busca de *status*, que prevê positivamente as atitudes ativistas e radicais. Concluindo, essas descobertas mostram que a mobilização política atua, em parte, como um mecanismo em adolescentes e jovens que visam a satisfazer motivações sociais fundamentais.

Estudo 4: Ativismo e radicalismo como mecanismos na busca de *status* e seus efeitos sobre comportamentos de risco em adolescentes.

Este estudo analisou o efeito indireto do motivo de busca de *status* sobre os comportamentos de risco, por meio dos mecanismos de mobilização política, ou seja, ativismo e radicalização. Além disso, o efeito modulador do gênero é analisado para examinar as diferenças entre meninos e meninas. De modo geral, os resultados mostraram um efeito indireto da busca de *status* sobre o envolvimento em comportamentos de risco por meio do radicalismo. Além disso, o gênero moderou a relação entre a busca de *status*, o ativismo e o radicalismo com o envolvimento em comportamentos de risco.

Assim, a mobilização política atua como um mecanismo que interfere na relação entre a busca de *status* e o comportamento de risco em adolescentes e jovens, sendo esse efeito mais forte para os meninos do que para as meninas. Em particular, o radicalismo promoveu a participação em comportamentos de risco, enquanto o ativismo mostrou um efeito protetor contra comportamentos de risco, devido à sua relação negativa com comportamentos de risco.

Os resultados do presente estudo ampliam nossa compreensão da psicologia do ativismo e da radicalização e mostram a importância de explorar mais a relação entre a ação política legal e ilegal. Mais especificamente, a função protetora do ativismo contra a tomada

de riscos sugere a necessidade de estabelecer medidas preventivas por meio de programas que promovam ações pacíficas e reduzam e erradiquem o radicalismo violento.

Estudo 5: Discriminação, identidade de grupo e radicalização. Diferenças de gênero (atualmente em revisão)

Esta pesquisa tem como objetivo descobrir se a discriminação percebida, a falta de identidade dos imigrantes com o país anfitrião e sua maior identidade com o país de origem são fatores que podem aumentar a radicalização. Propomos que a discriminação percebida está positivamente relacionada à radicalização dos jovens, enquanto a identidade com o país anfitrião atua como um elemento mediador dos efeitos negativos da discriminação.

Em contrapartida, a identidade com o país de origem medeia a relação positiva entre discriminação e radicalização; o gênero tem um efeito modulador, com diferenças nos efeitos da discriminação percebida em mulheres e homens. Um total de 532 mulheres e homens de origem imigrante, com idades entre 16 e 35 anos, participaram. Os resultados mostraram que a discriminação percebida corresponde a um maior radicalismo. Essa relação é mais acentuada no caso dos homens, embora a diferença não seja estatisticamente significativa.

O aumento da discriminação está relacionado a uma menor identificação com a Espanha, de forma semelhante para ambos os sexos. A maior identificação com o país de origem corresponde a um aumento do radicalismo, mais para os homens do que para as mulheres. Esses resultados destacam a importância dos imigrantes se sentirem parte do país receptor e o quanto é essencial uma boa integração social como método de prevenção da radicalização.

5. Utilidade e relevância futura: implicações práticas

Esses estudos geraram uma série de descobertas com implicações teóricas e práticas. Em nível teórico, uma das principais descobertas é que os adolescentes e jovens demonstraram adaptar seu comportamento de forma racional e adaptativa, dependendo das variáveis individuais e contextuais. Portanto, os modelos teóricos que visam explicar o comportamento radical e de assumir riscos em adolescentes e jovens devem incorporar o elemento adaptativo desse tipo de comportamento. Em particular, ao aplicar uma lente evolucionária ao contexto de risco-retorno (Wilke *et al.*, 2014), podemos estabelecer que a avaliação de riscos e recompensas na tomada de riscos estará sujeita a mecanismos evolucionários relacionados a motivos sociais fundamentais.

Em termos de implicações práticas, acreditamos que os governos devem investir em políticas preventivas baseadas na implementação de programas de integração e prevenção da radicalização, levando em conta as diferenças de gênero nessas intervenções. As intervenções nas escolas seriam fundamentais, pois o grupo mais vulnerável a comportamentos de risco e à radicalização são os adolescentes e os jovens. Elas seriam realizadas com o objetivo de incentivar os jovens a obter *status*, recursos, etc., por meio de atitudes não arriscadas, além de realizar uma integração real e efetiva dos jovens imigrantes.

Ressaltar a importância de incluir as famílias e trabalhar com elas em habilidades educacionais para evitar futuros comportamentos de risco em seus filhos. Também devem

ser implementados programas de intervenção que promovam a mobilização política a partir de uma perspectiva pacífica e centrada no ativismo, a fim de reduzir o desenvolvimento de atitudes radicais entre os jovens, especialmente entre os meninos. Por fim, são necessárias intervenções voltadas para a população em geral, baseadas no respeito, na coexistência e nas diferenças culturais, para melhorar suas percepções sobre as minorias étnicas.

6. Conclusões

Por meio da pesquisa realizada nos diferentes projetos, as dimensões psicossociais foram examinadas em profundidade em busca dos fatores e mecanismos subjacentes ao processo de assunção de riscos e radicalização na população adolescente e jovem. Em contraste com os modelos tradicionais que associam esse tipo de comportamento a desajustes psicológicos, nessa pesquisa nos concentramos nos processos psicossociais que podem levar à tomada de riscos e à radicalização.

A partir dos resultados, podemos afirmar a relação entre integração, satisfação com a vida, discriminação percebida, e identificação de grupo com comportamento de risco e radicalização. Os diferentes estudos realizados favoreceram e enriqueceram, por um lado, o progresso na compreensão dos fatores que influenciam o comportamento arriscado e/ou radical dos jovens imigrantes e, por outro lado, a realização e o aprimoramento de futuras intervenções com esse grupo.

Acreditamos que a cidade de Málaga e a comunidade autônoma da Andaluzia, e mais amplamente a Espanha, se beneficiarão com essa pesquisa nas relações de seus habitantes e na convivência de sua sociedade. Ao mesmo tempo, a Andaluzia se tornará uma das primeiras comunidades autônomas a prevenir comportamentos de risco e radicalizados entre seus habitantes e, além disso, será um exemplo na formação de uma sociedade tolerante e respeitosa.

A aplicação da pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) está em andamento, e os seus resultados permitir-nos-ão comparar e analisar as diferenças entre o Brasil e a Espanha. Pretende-se coletar uma amostra de respostas de cerca de 500 jovens entre 16 e 30 anos de idade. O questionário é o mesmo utilizado na Espanha, com recurso *on-line*, e tem sido aplicado com o apoio de profissionais que trabalham com jovens.

Para uma melhor compreensão do questionário, ele foi traduzido para o português. As traduções foram realizadas por profissionais brasileiros e fluentes em espanhol. Dessa forma, o objetivo de cada seção foi garantido. A pesquisa é explicada aos participantes, que são informados que ela é totalmente anônima e voluntária, portanto, eles podem desistir a qualquer momento. Dessa forma, pretende-se analisar as semelhanças e diferenças entre o Brasil e a Espanha, enfatizando as políticas públicas instituídas por esses países, suas características e o trabalho de assistentes sociais com este público, compreendendo os desafios que a profissão enfrenta.

7. Referências

- ANDERSON, C.; HILDRETH, J. A. D.; HOWLAND, L. Is the desire for status a fundamental human motive? A review of the empirical literature. **Psychological Bulletin**, 141(3), p. 574–601, 2015.
- BYRNES, J. P.; MILLER, D. C.; SCHAFER, W. D. Gender differences in risk taking: A meta-analysis. **Psychological Bulletin**, 125(3), p. 367–383, 1999.
- CABIESES, B.; BELO, K.; CALDERÓN, A. C.; RADA, I.; ROJAS, K.; ARAOZ, C.; KNIPPER, M. The impact of stigma and discrimination-based narratives in the health of migrants in Latin America and the Caribbean: a scoping review. **The Lancet Regional Health - Americas**, p. 100660, 2024.
- CAMPBELL, A. Staying alive: Evolution, culture, and women’s intrasexual aggression. **Behavioral and Brain Sciences**, 22(2), p. 203–252, 1999.
- CROSS, C. P.; COPPING, L. T.; CAMPBELL, A. Sex differences in impulsivity: A meta-analysis. **Psychological Bulletin**, 137(1), p. 97–130, 2011.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, 11, p. 227-268, 2000.
- DEL PINO-BRUNET, N.; SALAS-RODRÍGUEZ, J.; HOMBRADOS-MENDIETA, I.; GOMEZ-JACINTO, L. Sex differences in the mediation role of political mobilization between the search for status and risk-taking behaviors in adolescents. **Humanit Soc Sci Commun** 11, p. 123, 2024.
- DEL PINO-BRUNET, N.; SALAS-RODRÍGUEZ, J.; MANDAK ARJONA, A.; MOSCATO G. Análisis de la relación entre motivos sociales fundamentales y movilización política en adolescentes y jóvenes. **Actualidad en investigación para la mejora de la salud a lo largo del ciclo vital**. Dykinson S.L. 2024
- DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. L. Subjective well-being: Three decades of progress. **Psychological bulletin**, 125(2), p. 276-302. 1999.
- DUELL, N.; STEINBERG, L.; ICENOGLU, G.; CHEIN, J.; CHAUDHARY, N.; DI GIUNTA, L ET AL. Age patterns in risk taking across the world. **Journal of Youth and Adolescence**, 47(5), p. 1052–1072. 2018.
- ERIKSON E. H. **Identity, youth and crisis**. New York: W. W. Norton Company. 1968.
- ELLIS, B. J.; DEL GIUDICE, M.; DISHION, T. J.; FIGUEREDO, A. J.; GRAY, P.; GRISKEVICIUS, V.; ET AL. The evolutionary basis of risky adolescent behavior: Implications for science, policy, and practice. **Developmental Psychology**, 48(3), p. 598–623. 2012.
- FISKE ST. Core social motivations: Views from the couch, consciousness, classroom, computers, and collectives. In: Shah JY, Gardner WL, editors. **Handbook of motivation science**. NY: Guilford Press; p. 3–22. 2008.

- FISKE, S. T. Interpersonal stratification: Status, power, and subordination. In S. T. Fiske, D. T. Gilbert, & G. Lindzey (Eds.), **Handbook of social psychology**, p. 941–982. John Wiley & Sons. 2010.
- FURBY, L.; BEYTH-MAROM, R. Risk taking in adolescence: A decision-making perspective. **Developmental Review**, 12, p. 1-44. 1992.
- HEELSUM A. Y.; VERMEULEN F. Cities policies:the work of European cities to counter muslim radicalization. **Int. Migration & Integration** 19: 161. 2017.
- HENRICH, J.; GIL-WHITE, F. J. The evolution of prestige: Freely conferred deference as a mechanism for enhancing the benefits of cultural transmission. **Evolution and Human Behavior**, 22, p. 165-196. 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (INE), 2022. Disponível em: <https://www.ine.es/dynt3/inebase/es/index.htm?padre=5453&capsel=5454>. Acesso em: 25 julho 2024.
- JUVONEN, J. Peer rejection among children and adolescents: Antecedents, reactions, and maladaptive pathways. *In*: C. N. DEWALL (Ed.), **The Oxford handbook of social exclusion**, p. 101–110. Oxford University Press, 2013.
- KENRICK, D. T.; NEUBERG, S. L.; GRISKEVICIUS, V.; BECKER, D. V.; SCHALLER, M. Goal-driven cognition and functional behavior: The fundamental-motives framework. **Current Directions in Psychological Science**, 19, p. 63–67, 2010.
- LABONTE R.; HADI A.; KAUFFMAN X. E. Indicators of social exclusion and inclusion: a critical and comparative analysis of the literature, **Human Resources and Skills Development Canada**, and E/Exchange Working Paper Series (PHIRN), Working Papers. 2, no. 8, p. 1–138, 2011.
- LEARY, M. R.; JONGMAN-SERENO, K. P.; DIEBELS, K. J. The pursuit of status: A self presentational perspective on the quest for social value. In J. T. Cheng, J. L. Tracy, & C. Anderson (Eds.), **The psychology of social status** , p. 159-178. New York, NY: Springer, 2014.
- LÓPEZ-DE RODA, A. B.; SÁNCHEZ-MORENO, E. Estructura social, apoyo social y salud mental. **Psicothema**, 13(1), p. 17-23, 2001.
- MCCAULEY, C.; MOSKALENKO S. **Friction: How Radicalization Happens to Them and Us**. Oxford University Press, 2011
- MISHRA S. Decision-making under risk: Integrating perspectives from biology, economics, and psychology. **Personality and Social Psychology Review**, 18, p. 280-307, 2014.
- MURILLO M., J.; MOLERO A., F. La satisfacción vital: su relación con el prejuicio, la identidad nacional, la autoestima y el bienestar material, en inmigrantes. **Acta Colombiana de Psicología**, 15(2), p. 99-108, 2012.
- NACIONAL ACADEMIA DE CIENCIAS, INGENIERIA Y MEDICINA. **Integration of Immigrants into American Society**. Washington, DC: National Academy Press, 2015.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **La salud de los adolescentes y los adultos jóvenes**. 2023. Disponible em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions> . Acceso em: 20 jul 2024.

PÉREZ DIEZ, I.; ARIAS RODRÍGUEZ, P.; SÁNCHEZ CARRO, Y; DE LA TORRE LUQUE, A. **Evolución del suicidio en España en población infantojuvenil (2000-2021)**. Universidad Complutense de Madrid. Centro de Investigación Biomédica en Red de Salud Mental (CIBERSAM ISCIII), 2022.

REIJNEVELD, S. A.; VAN NIEUWENHUIJZEN, M.; KLEIN VELDERMAN, M.; PAULUSSEN, T. W. G. M.; JUNGER, M. Clustering of health and risk behaviour in immigrant and indigenous Dutch residents aged 19-40 years. **International Journal of Public Health**, 57(2), p. 351-361, 2012.

SALAS-RODRÍGUEZ J. Bases evolutivas de las conductas de riesgo en adolescentes y jóvenes. Tesis doctoral. **Doctorado** en Psicología. Facultad de psicología. Universidad de Málaga, Málaga, 2023.

SALAS-RODRÍGUEZ, J., GÓMEZ-JACINTO, L., HOMBRADOS-MENDIETA, I., & DEL PINO-BRUNET, N. Applying an Evolutionary Approach of Risk-Taking Behaviors in Adolescents. **Frontiers in psychology**, 12, 2022.

SALAS-RODRÍGUEZ, J.; GÓMEZ-JACINTO, L.; HOMBRADOS-MENDIETA, I.; DEL PINO-BRUNET, N.; BASTO-PEREIRA M. Motivated to compete but not to care: The fundamental social motives of risk-taking behaviors. **Personality and Individual Differences**, 205, 112093, 2023.

SALGUERO M. O. **Diagnóstico sobre acciones participativas para la prevención de la radicalización violenta**. Fundación Cideal de cooperación e investigación. Disponible em: https://www.cideal.org/wp-content/uploads/2021/04/6_Oscar-Salguero.-Experiencias-participativas-prevencion-radicalizacion.pdf. Acceso em: 22 jul 2024.

TAJFEL, H. Human groups and social categories. Cambridge: Cambridge University Press (Versión española Tajfel, H. [1984]. **Grupos humanos y categorías sociales**. Barcelona: Herder, 1981.

TAMÁS, V.; KOCSOR, F.; GYURIS, P.; KOVÁCS, N.; CZEITER, E.; BÜKI, A. The young male syndrome—an analysis of sex, age, risk taking and mortality in patients with severe traumatic brain injuries. **Frontiers in Neurology**, 10, 366, 2019.

URZÚA, A.; HENRÍQUEZ, D.; CAQUEO-URÍZAR, A.; LANDABUR, R. Ethnic Identity and Collective Self-Esteem Mediate the Effect of Anxiety and Depression on Quality of Life in a Migrant Population. **International journal of environmental research and public health**, 19(1), 174, 2021.

WILKE, A.; SHERMAN, A.; CURDT, B.; MONDAL, S.; FITZGERALD, C.; KRUGER, D. J. An evolutionary domain-specific risk scale. **Evolutionary Behavioral Sciences**, 8(3), p. 123–141. 2014.